

RICHARDS, Lawrence O. *The screwloose lectures: studies in the ethics of hell*. Waco: Word, 1980. Resumido por J LHack em 2019.

Introdução

A ética [do inferno] pode ser definida simplesmente como a arte de encorajar humanos a fazer a coisa certa com motivos errados, ou a coisa errada com motivos certos (p. 17). Fazer o bem não deriva automaticamente de conhecer o bem (p. 25).

Parte 1: Psicologia da ética

1. Percepção

Nossa autoimagem é, em geral, ilusória. A estratégia divina é de nos ajudar a descobrir quem somos na percepção de Deus, e não na nossa (p. 29). Deus realmente considera os humanos como incapazes eticamente, mas capacitáveis (p. 29).

2. Emoção

Não é como a pessoa se sente que é ético ou não, mas o que ela faz (p. 35). Sentimento não tem valor ético, mas pode gerar ações éticas. Noções erradas dos humanos: a) sentimentos são a realidade final (são reais); b) sentimentos devem ser expressos sempre (ventilar, desabafar); c) sentimentos são causados pelos outros (você me faz sentir assim...); contudo nossa reação é escolha pessoal (Tozer) e cada um é dono de suas emoções.

3. Motivação

As paixões humanas são em si mesmas neutras eticamente (p. 43). Ética se refere às escolhas que fazemos sobre como expressar estas paixões (p. 44). Noções erradas dos humanos: a) Se é natural, é correto (exemplo: sexo); contudo, não achamos natural urinar na rua movimentada, como cavalos; b) Reprimir paixões não é saudável; contudo, podemos escolher satisfazê-las ou não.

4. Crença

Crença nunca é perigosa até que alguém aja de acordo com ela (p. 52). Exemplo: Tg 2. Ética só entra em campo quando alguém escolhe viver de acordo com suas crenças ou em oposição a elas. Noções erradas humanas: a) Manter o foco na veracidade ou falsidade das crenças; b) Demasiada preocupação com a ortodoxia (que não gera ortopraxia), com o que acreditar, e não com o que e como praticar; c) Orgulho gerado pela ortodoxia.

5. Vontade

Emoções, paixões e crenças não são em si mesmas eticamente boas ou más. Bom e mau são termos que em ética só podem ser aplicados a escolhas e ações que derivem destas lutas internas (p. 57). O objetivo diabólico é nos levar à paralisia da vontade em nossa escolha de obedecer a Deus. Noções erradas humanas: a) Confundir intenções com ações; b) Achar que não é possível agir significativamente ainda (procrastinar o bem) devido às limitações atuais; c) Manter as decisões genéricas (são os pequenos passos que importam).

Parte 2: A linguagem da ética

6. Lei

Todo grupo social é gerido por regras de convívio. As leis que são aceitas e praticadas pela maioria são a tradição. Noções erradas: a) Confundir tradições humanas com o que Deus exige como certo; b) Relativizar a lei divina para se adequar aos novos tempos; c) Dar importância indevida a aspectos pouco significativos moralmente (exemplo: brigar pela hora do culto).

A lei divina foi dada em pedras, pois é eterna, imutável e esmaga a nossa justiça própria. A

lei é o caráter moral de Deus expresso em pedra. Mas devemos cuidar para não torná-la o nosso Deus. Sua função é apontar para a perfeição divina e nos levar a desejar sermos como Deus.

7. Liberdade

O conceito distorcido é de que liberdade significa livrar-nos DE algum tipo de coerção. Deste modo, como a coerção em geral é associada com a lei (exigências frustradoras e não negociáveis), liberdade seria sentir-se bem desobedecendo a lei.

A verdade é que nunca somos livres. Somos limitados por diversos fatores internos e externos. Somos livres para escolher o mal, mas não somos livres de suas consequências.

A escolha provida por Deus diz respeito ao conjunto de restrições ao qual desejamos nos submeter. Escolher pecar é tornar-se escravo do pecado. A liberdade de Deus é para escolhermos o certo. [enfocar liberdade PARA].

8. Autoridade

Leis são universais, mas a autoridade é situacional e pessoal. Implica em ter liberdade de escolher para si e para outros. Erros comuns: a) Tornar a autoridade uma desculpa para a opressão; b) Distorcer o objetivo da autoridade; c) Forçar uma cadeia de comando autoritativa. Deus vê a autoridade como uma oportunidade para servir (p. 87).

9. Verdade

Concordar com o que é verdade não é base para a comunhão entre cristãos (p. 94)! A base é Jesus! É obedecendo aos mandamentos de Deus que se conhece a verdade.

10. Culpa

Para Deus, culpa é a responsabilidade de alguém por suas ações. Humanos são seres inerentemente morais, estabelecendo padrões de certo e errado em suas sociedades. Culpa não se refere (apenas) ao sentimento de culpa!

11. Perdão

Distorções: a) Perdoar é fraqueza (assim como ser perdoado); b) Perdoar é licença para agir errado; c) Perdoar é merecido (ou compulsório); d) Perdoar exige contrição e arrependimento. O perdão divino é baseado no seu autossacrifício e não exige NADA de nós. Precisamos apenas admitir nossa necessidade.

12. Amor

Amor que é pago de volta não tem mérito (Mt 5.46-47). Não são as intenções que determinam a moralidade das ações. Fins não justificam os meios. O amor motiva a obediência (Jo 14.15), ouve a voz de Deus, e dá valor aos outros acima de si mesmo.